



2020

28º FESTIVAL DE
MUSICA DE ALCOBACA

Do Barroco ao Fado

Os Músicos do Tejo, Ana Quintans e Ricardo Ribeiro

ORQUESTRA BARROCA

25 de julho · 21h30

Mosteiro de Alcobaca · Cerca

Programa

1º Capítulo · *guitarra portuguesa*, símbolo da música portuguesa

Carlos Paredes (1925-2004): Verdes anos · guitarra portuguesa solo

A. de Silva Leite (1759-1833): Minuete (Estudo da guitarra Porto 1796) · guitarra portuguesa, harmónio e viola de fado

2º Capítulo · Portugal Medieval, raízes árabes e galaicas
Anónimo (século XIII): Cantiga de Santa Maria 23: *Como Déus fez vinno d'agua ant'Arquetecrinno* · Ana Quintans, Ricardo Ribeiro e orquestra

Johann Sebastian Bach (1685-1750): Sinfonia da cantata *Mer hahn en neue Oberkeet*, BWV 212 · orquestra

Rabih Abou-Khalil (1957) José Régio (1901-1969): Soneto de amor · Ricardo Ribeiro e orquestra

3º Capítulo · Portugal Barroco

F. A. de Almeida: *In queste lacrime, Arsindo specchiasti*, ária da serenata *Il Trionfo d'Amore* (1729), Ana Quintans e orquestra

F. A. de Almeida: *Un cor, ch'ha per costume*, ária da ópera *La Spinalba* (1739), Ana Quintans e orquestra

4º Capítulo · Fado puro (Ricardo Ribeiro, guitarra portuguesa e viola de fado)

Destino Marcado · Fado Menor

poema: Fernando Farinha

música: tradicional

Olhos Estranhos · Fado Corrido

poema: Conde Sobral

música: tradicional

Fado do Alentejo

poema: Rosa Lobato Faria

música: Rão Kyao

5º Capítulo · Lunduns e modinhas:

António Cláudio Pereira (fl. 1780-1820): Sinfonia em Ré · orquestra

José Palomino (1755-1810): Duetto de Marujo e Regateira no Entremez das Regateiras Zeloas no Theatro Nacional do Salitre (1801) · Ana Quintans, Ricardo Ribeiro e orquestra

Anónimo: *Os efeitos da ternura* (lundum) · Ricardo Ribeiro, Marco Oliveira, harmónio, viola de fado e percussão

6º Capítulo · Fado e mais além:

Com que voz (Ana Quintans, guitarra portuguesa e viola de fado)

poema: Luiz de Camões

música: Alain Oulman

O Pastor (Ana Quintans e orquestra)

poema: Pedro Ayres Magalhães

música: Madredeus

orquestração: Marcos Magalhães

Ana Quintans, Ricardo Ribeiro, voz · Miguel Amaral, guitarra portuguesa · Marco Oliveira, voz e viola de fado

Marcos Magalhães, direção musical e harmónio

Os Músicos do Tejo

Nuno Mendes (concertino), Álvaro Pinto e Sara Llano, violinos I · Maria Bonina, Raquel Cravino e Lúcia Vareiro, violinos II · Lúcio Studer e Pedro Braga Falcão, violas · Ana Raquel Pinheiro e Pedro Massarrão, violoncelo · Vicente Magalhães, contrabaixo · Marta Araújo, cravo · Pedro Castro, oboé e flauta de bisel · Joel Silva, percussão

Marcos Magalhães e Marta Araújo, direção

Os Músicos do Tejo têm apoio da Dgates, da Câmara Municipal de Lisboa e da Biblioteca Nacional de Portugal

Notas à margem

O programa *Do Barroco ao Fado* (que em tempos se intitulou *Fado Barroco*) tem-se revelado um projeto rico de emoções e ideias musicais que continua a suscitar o interesse dos programadores e do público. A isso não será alheio o desenvolvimento enorme da carreira, em terrenos musicais distintos, de duas vozes portuguesas de grande valor artístico: Ana Quintans e Ricardo Ribeiro. Ao juntá-las em torno de um projecto de investigação da cultura musical portuguesa em termos novos e originais, Os Músicos do Tejo criaram um encontro musical pleno de invocações e que, graças à existência da gravação em CD (com vendas consideráveis para o âmbito atual, de que se destaca o facto de ter estado no top 1 de vendas de música clássica da loja Fnac Chiado durante vários meses), tem percorrido uma grande distância em termos de difusão internacional. Os convites que temos tido, de que se destaca o convite para atuar na principal sala espanhola de música erudita é exemplo disso, mas também as críticas entusiastas em vários meios (como por ex. a da revista *Songlines*).

De facto, este projeto que nasceu na Finlândia pode veicular imagens diferentes da nossa cultura musical, além de questionar, de forma coerente, algumas divisórias conceptuais que não permitem a plena fruição da nossa tradição musical, tanto imaterial como escrita e erudita. Potenciar o talento dos solistas também pelo desafio lançado a que saíssem da sua zona de conforto

Os Músicos do Tejo

Projeto musical no campo da música antiga, fundado em 2005 e dirigido por Marcos Magalhães e Marta Araújo. Na sua existência, Os Músicos do Tejo já desenvolveram uma parceria com o CCB que os levou produzir cinco óperas, editaram cinco discos, apresentaram-se em inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro e foram objeto de diversos apoios institucionais. As óperas estreadas no CCB (*La Spinalba* e *Il Trionfo d' Amore*, *Lo Frate innamorato*, *Le Carnaval et la Folie*, e *Paride ed Elena*), foram recebidas com grande êxito junto do público e da crítica especializada. A ópera *La Spinalba* teve uma digressão em Portugal e em Espanha e já vai na sua décima apresentação. Os Músicos do Tejo apresentaram-se em concerto em locais tão variados como Mafra, Vigo, Brest, Paris, Goa, Índia, Sastmala, Finlândia e Praga.

Os Músicos do Tejo têm cinco CD's editados: *As Sementes do Fado*, *As Árias de Luísa Todí*, *La Spinalba*, *Il Trionfo d'Amore* e *From Baroque to Fado - A Journey through portuguese music*. Todos tiveram excelentes críticas e os CD's *La Spinalba* e *Il Trionfo d'Amore* obtiveram excelentes críticas no âmbito nacional (*Público*, *Diário de Notícias* e *Expresso*) e, internacionalmente, na revista *Diapason*. *Il Trionfo* foi nomeado na *Bestenliste* da *Preis der Deutschen Schallplattenkritik*.

Também na Fundação Calouste Gulbenkian, Os Músicos do Tejo têm apresentado vários concertos, dos quais se destacam *Dido* e *Eneas* de Purcell, a colaboração com o realizador Pedro Costa e *Fado Barroco*, com Ana

constituiu uma das bases do sucesso deste projeto. Dando também palco a solistas cheios de talento como sejam Miguel Amaral (guitarra portuguesa), Jarrod Cagwin (percussão) ou Marco Oliveira (voz e viola de fado). Tanto Ricardo Ribeiro como estes músicos, com ligação estreita à música de tradição oral e/ou improvisada, tiveram um papel muito importante na nossa aprendizagem recente como músicos e uma influência poderosa no nosso ensemble. A música erudita não deve esquecer as raízes ancestrais da música e que são não notadas, "imateriais" de certa maneira e essa "camada geológica" deve estar sempre presente mesmo na interpretação da música com a notação mais pormenorizada.

O plano do disco buscou vários tipos de ligações e coerências entre as músicas que não, unicamente, as de ordem cronológica, geográfica e contextual. No que toca aos eixos principais desta viagem, deu-se a ver/ouvir um nomadismo da música modal ibérico-árabe, uma alma portuguesa em mutação no som da guitarra portuguesa e, por fim, uma vocalidade operático-napolitana-fadística com ingredientes brasileiros.

A título de curiosidade, este será, possivelmente, o único disco da Naxos que (num só CD) ultrapassa os 80 minutos. A Naxos abriu uma exceção devido à beleza da modinha cantada em encore por Marco Oliveira.

Quintans e Ricardo Ribeiro, tendo a gravação deste último concerto sido editado pela Naxos em 2017.

Participaram em diversos eventos, tais como o Festival Internacional de Música de Varzim, Cistermúsica em Alcobaça, Igespar, Festival das Artes de Coimbra - Quinta das Lágrimas, Ciclo Ciência na Música - Tejo no Thalia, entre outros. Em 2017, Os Músicos do Tejo obtiveram grande sucesso no festival de Herne, num concerto com a participação de Joana Seara e João Fernandes que teve transmissão direta na rádio clássica alemã WDR3.

Recentemente apresentaram seis récitas da ópera barroca com marionetas, *As Guerras de Alecrim* e *Mangerona*, no âmbito do Festival Cistermúsica e da Arte em Rede e a oratória *La Giuditta* de F.A. Almeida na TMSR 2018. Nos Dias da Música em Belém, em 2018, no CCB, e em dezembro de 2018 no Teatro Nacional São João, no Porto, apresentaram *Veneza* e *os Limites da Moralidade* com a atriz Luísa Cruz.

Em 2019 atuaram no Festival Antena 2 e Dias da Música com um programa em torno de Shakespeare que obteve muito sucesso junto do público e da crítica. Outro momento alto foi a apresentação do espectáculo *As Filhas do Fogo* em colaboração com Pedro Costa na Cineteca de Madrid.

Os Músicos do Tejo têm o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Biblioteca Nacional de Portugal.

Ana Quintans

Ana Quintans é licenciada em Escultura e estudou Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional, em Lisboa, e no Flanders Operastudio, em Gent, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian.

Iniciou-se profissionalmente em 2005 com a música de Monteverdi, tendo vindo a dedicar a maior parte do seu trabalho à música dos séculos XVII e XVIII, em colaboração com maestros como W. Christie, M. Minkowski, R. Pichon, A. Curtis, V. Dumestre, A. Florio, M. Magalhães, L. Cummings, L. G. Alarcón, E. Onofri, ou I. Bolton. Destacam-se apresentações em prestigiados palcos nacionais e internacionais: Opéra Comique, Théâtre des Champs-Élysées, Festival d'Aix-en-Provence, Festival de Glyndebourne, Concertgebouw de Amsterdão,

Ópera de Lyon, Ópera de Rouen, Bayerische Staatsoper (Munique), Teatro Nacional de São Carlos, Alten Oper Frankfurt, Teatro Real de Madrid, Scottish Opera, Victoria Hall (Genebra), Bozar (Bruxelas), Fundação Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, Casa da Música, Carnegie Hall (Nova Iorque), La Folle Journée (Japão), Helsinki Music Centre, Maggio Musicale (Florença), Festival de Viena, Festival de Edimburgo e Mozarteum de Salzburgo. Participou em várias gravações discográficas, incluindo: árias de Albinoni, com Marcello Di Lisa e a orquestra Concerto de' Cavalieri; La Spinalba, Il Trionfo d'Amore (F. A. de Almeida) e As Sementes do fado, com Os Músicos do Tejo; Round Time, de Luís Tinoco, com D. A. Miller e a Orquestra Gulbenkian; Requiem de Fauré, com a Sinfonia Varsovia e Michel Corboz.

Ricardo Ribeiro

Ricardo Ribeiro nasce a 19 de agosto de 1981, em Lisboa e a sua maior referência é Fernando Maurício, nome maior do fado. Frequentou aulas de guitarra clássica e formação musical com os professores: José Carvalhinho, Manuel Soutulho e Lisete Teixeira.

Em 2004 foi editado pela CNM – Coleção Antologia o seu primeiro álbum Ricardo Ribeiro. Participou no Tributo a Amália Rodrigues – da editora World Connection, no mesmo ano.

Em 2005, a convite do encenador Ricardo Pais integra o espetáculo “Cabelo Branco é Saudade” com Celeste Rodrigues, Argentina Santos e Alcindo de Carvalho, apresentado no Teatro de Nacional São João. Neste mesmo ano, recebe o Prémio Revelação Masculina da Fundação Amália Rodrigues.

Em 2008 é convidado pelo alaudista/compositor libanês Rabi Abou-Khalil para cantar Em Português, um álbum com poemas de Silva Tavares, Mário Rainho, Tiago Torres da Silva, José Luís Gordo e António Rocha, editado pela Enja Records. Em Português foi eleito Top of the World Album atribuído pela revista inglesa Songlines.

Faz parte do filme “Fados” de Carlos Saura e também do “Filme do Desassossego” de João Botelho. Participa em “Rio Turvo” de Edgar Pêra e no documentário de Diogo Varela Silva “O Rei sem coroa”, sobre a vida e obra de Fernando Maurício.

Em 2010 edita Porta do Coração que atinge o galardão de ouro por vendas superiores a 10.000 exemplares, em 2012 e reúne alguns dos seus grandes êxitos “Moreninha da Travessa” ou “Fama de Alfama”.

Em 2011 recebe o Prémio de Melhor Intérprete Masculino atribuído pela Fundação Amália Rodrigues. Neste mesmo ano participa no ciclo de música Luso-Chinesa e canta com a Orquestra Chinesa de Macau, no Grande Auditório do Centro Cultural de Macau sob a direção do Maestro Pang Ka Pang.

Canta na Bienal de Veneza em 2013 no jantar inaugural do pavilhão de Portugal. Também em 2013 participa com Pedro Jóia no concerto comemorativo do Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas em Caracas. A acompanhar os dois intérpretes estava a “Orquestra Sinfónica da Venezuela” sob a direção do Maestro Osvaldo Ferreira, no Teatro Teresa Carreño.

O álbum Largo da Memória é editado pela Warner em outubro de 2013. Largo da Memória é apresentado pela primeira vez no CCB e na Casa da Música, em fevereiro de 2014 e segue-se uma intensa tournée pelos palcos nacionais e internacionais.

O fadista Ricardo Ribeiro recebe dia 27 de janeiro de 2015 das mãos do Presidente da República Cavaco Silva a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

Fora de portas, Ricardo Ribeiro é nomeado para a categoria de Melhor Artista de 2015 pela revista britânica Songlines, numa votação inteiramente decidida pelo público. Ricardo continua a dar concertos e a levar o seu fado mais longe, seja com os concertos de Largo da Memória, seja com o projeto Em Português que divide com o alaudista Rabi Abou-Khalil.

Em abril, inicia colaboração com o pianista João Paulo Esteves da Silva, num concerto pensado especialmente para a edição desse ano do festival “Dias da Música”.

Em julho do mesmo ano é editado o disco Amália – As vozes do Fado, o fadista canta “Grito” e “Maria La Portuguesa” tema com a produção do guitarrista Javier Limón.

Em 2016 Ricardo Ribeiro edita Hoje é assim, amanhã não sei., trabalho pelo qual recebe a cotação máxima (5 estrelas) no jornal Expresso, 4 estrelas no Ípsilon, na revista Blitz, na revista Time Out e mais recentemente, na revista britânica Songlines que nomeia Ricardo Ribeiro como a melhor voz masculina do Fado da sua geração, atribuindo 4 em 5 estrelas a Hoje é assim, amanhã não sei.

O sucessor de Largo da Memória tem como primeiro single “Nos Dias de Hoje”, um original com letra e música de Tozé Brito. Neste novo trabalho editado a 1 de abril pela Warner Music Portugal, o fadista junta mais uma vez alguns convidados. Todos estes convidados subiram ao palco do seu primeiro Coliseu de Lisboa, a 30 de abril de 2016.

Ricardo é convidado para integrar o novo filme de Diogo Varela e Silva um musical intitulado “Alfama em Si”, ainda sem data de estreia.

É ainda em 2016 que concretiza o sonho de cantar a “Toada de Portalegre” de José Régio, a convite da Orquestra Metropolitana com composição de Rabih Abou-Khalil e a integrar “Fado Barroco” projeto do grupo de música antiga Os Músicos do Tejo e que juntou, numa viagem pela Portugalidade, Ricardo Ribeiro na voz, a soprano Ana Quintans e os músicos Miguel Amaral (guitarra portuguesa) e Marco Oliveira (viola). A estreia deste espetáculo teve lugar em Helsínquia na passagem do ano de 2015 para 2016 e no dia de Ano Novo e chegou dia 14 de dezembro de 2016 à Fundação Calouste Gulbenkian.

A 8 de Dezembro de 2016 Ricardo Ribeiro esteve na Casa da Música, no Porto, a apresentar pela primeira vez este novo trabalho num concerto de enorme beleza.

Em 2017, Ricardo Ribeiro continua a divulgar o álbum Hoje é assim, amanhã não sei. um pouco por todo o país e estrangeiro, nomeadamente em França – cujo disco Hoje é assim, amanhã não sei. foi editado no último dia 3 de Fevereiro – Bélgica, Suíça e Luxemburgo. A tournée internacional passará ainda pela Rússia, Áustria, Holanda, Inglaterra, Noruega entre outros países.

À semelhança de quando editou Largo da Memória, que inclusivamente já é Disco de Ouro, também com Hoje é assim, amanhã não sei. Ricardo esteve na corrida do Best Artist '17 atribuído pela reputada revista britânica Songlines.

O seu novo disco foi inclusivamente editado no Reino Unido em maio passado. A 10 de junho Ricardo Ribeiro atuou no Castelo de São Jorge num espetáculo dedicado ao Tango e Fado, concerto intitulado “El Gordo Triste”.

No passado dia 24 de junho o fadista foi convidado pelo guitarrista brasileiro Yamandu Costa para participar no concerto em Lisboa e as críticas não podiam ser melhores.

Ricardo Ribeiro foi galardoado com o conceituado Prémio Carlos Paredes '17 em ex-aequo com o grupo Quarteto Artemsax & Lino Guerreiro, atribuído pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Galardão que recebeu no concelho a 23 de novembro, numa cerimónia pública.

Ricardo Ribeiro recebeu igualmente uma menção no Prémio José Afonso 2017 também pelo álbum Hoje é assim, amanhã não sei. pela Câmara Municipal da Amadora.

A 26 de outubro, o cantor e músico estreou o espetáculo Tributo a José Afonso, num convite feito pelo CCB para preencher a Carta Branca deste ano.

No fim do mês de novembro, Ricardo Ribeiro estreou o videoclipe Fadinho Alentejano, segundo single retirado do álbum Hoje é assim, amanhã não sei. Este tema conta com a participação do coro de cante alentejano Os Ganhões de Castro Verde, num original de Paulo de Carvalho.

O videoclip rodado entre a planície alentejana e Lisboa, conta ainda com a participação de do ator/comediante e apresentador César Mourão e a jovem fadista Diana Vilarinho.

No início de dezembro, Ricardo Ribeiro protagoniza mais uma tour pela Bélgica, num périplo que junta 5 cidades.

2018 foi um ano cheio e Ricardo Ribeiro continua em tournée tanto em Portugal como no estrangeiro: Irão, Jordânia, México, Marrocos, Estados Unidos (com participação no Festival de Fado em Nova Iorque, no dia 24 de março no auditório do Schimmel Center), França, Espanha, Finlândia e Áustria, são alguns, entre os vários países por vem cantando.

Ricardo Ribeiro recebeu em novembro de 2018, na XVII Gala de Prémios do Alentejo, o prémio na categoria “Mais Música” atribuído pela Revista Alentejo!

Logo de seguida, Ricardo Ribeiro e Rabih Abou-Khalil juntaram-se à missão portuguesa presente na Fil Guadalajara. Os dois levaram ao palco da Sala Plácido Domingo e com a Orquestra de Jalisco o espetáculo Toada de Portalegre. Para além de Ricardo e Rabih, a Toada foi interpretada pelo percussionista Jarrod Cagwin. O maestro Jan Wierzbza dirigiu a Orquestra mexicana para deleite do público que pode acompanhar a magistral obra da Língua Portuguesa, devidamente traduzida para Castelhana.

Em novembro, Ricardo foi um dos grandes convidados do programa “Alta Definição” na SIC, naquela que foi, nas palavras de Daniel Oliveira “Das conversas mais incríveis que tive em toda a minha vida.”

A 26 de abril de 2019, Ribeiro lança o seu novo trabalho: “Respeitosa Mente” (2019), que entra diretamente para o segundo lugar do top de vendas na semana em que é lançado.

Para este trabalho, Ribeiro escolheu a dedo os músicos para em conjunto criarem este seu novo disco. Juntou-se assim ao pianista João Paulo Esteves da Silva, um nome incontornável do jazz, e ao percussionista norte-americano Jarrod Cagwin, especializado em ritmos orientais, tendo feito grande parte dos seus estudos focado nas percussões asiáticas.

Este trabalho tem como base a poesia de vários autores, na sua maioria portugueses, poesia de grande sensibilidade que foi vestida pela musicalidade destes três amigos, de forma invulgar, e onde podemos usufruir da poderosa e cativante voz de Ricardo Ribeiro.



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo. Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória. Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELENCIA



O Presidente da República

Organização



Apoio à Programação Digital



Patrocinador Programação Em Rede



Transporte Oficial



Parceiros media



Membro de



Consulte a programação completa em www.cistermusica.com